

Prossegue o julgamento de um delito de abuso de liberdade de Imprensa

No Plenário Criminal da Boa Hora está marcado para hoje o incio de um importante julgamento relacionado com um delito de abuso de liberdade de Imprensa. Figuram como presumíveis delinquentes a escritora Natália de Oliveira Correia, de 43 anos, casada, natural de Ponta Delgada; o comerciante Fernando Ribeiro Bento e Melo, de 25 casado, da freguesia de Santo Ildefonso, Porto; o escritor Mário Cesariny de Vasconcelos, de 44, solteiro, de Lisboa; o escritor Luís José Machado Gomes Guerreiro Pacheco, de 41, casado, de Lisboa; o técnico de publicidade José Carlos Pereira Ary dos Santos, de 29, de Lisboa; o empregado de escritório Francisco Marques Esteves, de 44, de Sangalhos (Anadia), e o técnico têxtil Ernesto Geraldês de Melo e Castro, de 34, de Santa Maria Maior, concelho da Covilhã. A acusação movida pelo Ministério Público diz que, em Novembro de 1965 ou posteriormente, mas antes de 17 de Janeiro de 1966, foi publicado em Lisboa um livro intitulado «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica» com 551 páginas, composto e impresso na Sociedade Astória, Lda., com selecção, prefácio e notas da escritora Natália Correia, oito ilustrações do artista Cruzeiro Seixas. Houve uma tiragem especial de 500 exemplares, em papel «off-set», cujo preço era de 80\$00 cada um. Segundo o parecer do acusador público, algumas das poesias ou parte delas ofendem o pudor a decência, a moralidade pública e os bons costumes.

São patronos dos acusados os srs. d. João da Palma Carlos, Iuso Soares, José Vera Jardim, Francisco Vicente, Salgado Zenha e António de Sousa.